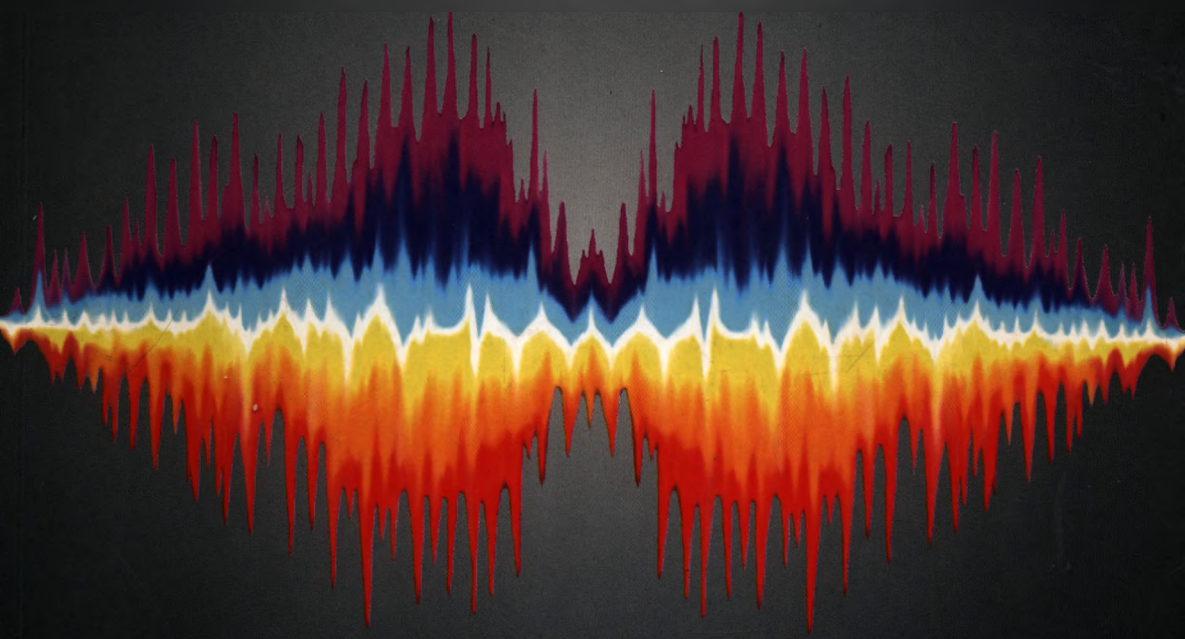
NAS INSTÂNCIAS DO DISCURSO:

uma permeabilidade de fronteiras



Denize Elena Garcia da Silva
(*Organizadora*)

EDITORA UnB

OFICINA EDITORIAL
Instituto de Letras - UnB

A obra representa uma aproximação profícua de pesquisadores de diversas instituições, cujos artigos, em lugar de refletir diferentes paradigmas do pensamento lingüístico, revelam o esforço de cada um dentro de suas áreas específicas na busca de caminhos que favoreçam o ensino do vernáculo e garantam a compreensão do uso da língua como prática social.

Luiz Antônio Marcuschi (UFPE), Denize Elena Garcia da Silva (UnB), Jacob L. Mey (Odense University - Dinamarca), Maria Carmen Aires Gomes (UFV), Izabella dos Santos Martins Mendes (UFMG), Janaína Minelli de Oliveira (UFMG), Dina Maria Martins Ferreira (UPM-SP), Heloísa Marques Miguel (UFG), Ivone Tavares de Lucena (UFPB), Carmem Cecília Camatari Galvão (FJMJ), Lilian Márcia Simões Zamboni (Unicamp/SP), Gláucia Muniz Proença Lara (UFMS), Eline Alcântara dos Santos (Uneb), Maria Francisca de Oliveira Santos (UFAL) e Cibele Brandão (UnB)

NAS INSTÂNCIAS DO DISCURSO: uma permeabilidade de fronteiras

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitor
Lauro Morhy

Vice-Reitor
Timothy Martin Mulholland

EDITORA UnB

Diretor
Alexandre Lima

Conselho Editorial
Presidente
Henryk Siewierski

Alexandre Lima, Clarimar Almeida Valle,
Dione Oliveira Moura, Jader Soares Marinho Filho,
Ricardo Silveira Bernardes, Suzete Venturelli

OFICINA EDITORIAL
Instituto de Letras - UnB

Conselho Editorial
Aryon Dall'Igna Rodrigues, Germana Henriques P. de Sousa,
Heloisa Maria Moreira de Lima A. Salles, Henryk Siewierski,
Rogério da Silva Lima, Vilma Reche Correa

ABDR

Denize Elena Garcia da Silva
Organizadora

NAS INSTÂNCIAS DO DISCURSO: uma permeabilidade de fronteiras

EDITORA UnB

OFICINA EDITORIAL
Instituto de Letras - UnB

Equipe Editorial

Rita de Cássia da Silva Pedroso de Albuquerque – *Preparação de originais e editoração eletrônica*

Regina Maria Furquim Freire da Silva e Carmem Cecília Catamari Galvão – *Revisão*

Roberta Elena da Silva Bocchino – *Capa*

Copyright © 2005 *by* Denize Elena Garcia da Silva (Organizadora)

Impresso no Brasil

Direitos exclusivos para esta edição:

Editora Universidade de Brasília
SCS, Q. 02, Bloco C, Nº 78, Ed. OK – 2º andar
70300-500 – Brasília-DF
Tel: (61) 3035-4200 – Fax: (61) 3225-5611
www.livrariauniversidade.unb.br – editora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

N241 Nas instâncias do discurso: uma permeabilidade de fronteiras / Denize Elena Garcia da Silva (Organizadora). – Brasília : Editora Universidade de Brasília : Oficina Editorial do Instituto de Letras, 2005.
204 p.

ISBN 85-230-0836-5

1. Análise de discurso crítica. 2. Lingüística textual. 3. Sociolingüística internacional. I. Silva, Denize Elena Garcia da.

CDU 801

Ao meu Roberto e a cada Paulo
da minha vida

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS 11

APRESENTAÇÃO 13

PARTE I – DISCURSO E GRAMÁTICA 19

DISCURSO, COGNIÇÃO E GRAMÁTICA NOS PROCESSOS DE TEXTUALIZAÇÃO
Luiz Antônio Marcuschi 21

DISCURSO E GRAMÁTICA: MOTIVAÇÕES COGNITIVAS E INTERACIONAIS
Denize Elena Garcia da Silva 37

DISCURSO, GRAMÁTICA E PRAGMÁTICA
Jacob L. Mey 49

PARTE II – DISCURSO E MÍDIA 63

A VOZ E O *ETHOS* MÉDICO-CIENTÍFICO NO TEXTO DE INFORMAÇÃO PUBLICITÁRIO
Maria Carmen Aires Gomes 65

UM CASO DE POLÍCIA: AS REPORTAGENS POLICIAIS EM DOIS JORNAIS IMPRESSOS BRASILEIROS, ABORDADAS À LUZ DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO
Izabella dos Santos Martins Mendes 77

AÇÕES SOCIAIS DO GÊNERO INFORMAÇÃO CIENTÍFICA TRANSMITIDA POR MEIO DO JORNAL TELEVISIVO BRASILEIRO
Janaína Minelli de Oliveira 87

PARTE III – DISCURSO, GÊNERO SOCIAL E IDENTIDADE 99

CONSTRUTO IDENTITÁRIO FEMININO NA BUSCA DO METAINSTÁVEL: *ENEIDA* DE VERGÍLIO E MÍDIA DA ATUALIDADE
Dina Maria Martins Ferreira 101

A CATEGORIA DO TEMPO EM "O CHAMADO DAS PEDRAS"
Heloisa Marques Miguel 111

A INSCRIÇÃO DO SUJEITO NO DISCURSO DA MÚSICA NORDESTINA: UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE?
Ivone Tavares de Lucena 125

PARTE IV – GÊNERO, IDENTIDADE E ARTICULAÇÃO DAS DIFERENÇAS 135

GÊNERO DISCURSIVO ANAMNESE: PRIMEIROS DESVELAMENTOS
Carmem Cecília Camatari Galvão 137

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: CIÊNCIA OU JORNALISMO?
Lilian Márcia Simões Zamboni 145

SEMIÓTICA GREIMASIANA E ANÁLISE DO DISCURSO: UMA ARTICULAÇÃO POSSÍVEL
Gláucia Muniz Proença Lara 155

PARTE V – DISCURSO ACADÊMICO, INTERAÇÃO E COMPORTAMENTO NÃO-VERBAL 167

SUJEITO-PROFESSOR: MULTIPLICIDADE DE POSIÇÕES
Eline Alcântara dos Santos 169

OS ASPECTOS NÃO-VERBAIS E VERBAIS NA INTERAÇÃO DO DISCURSO DE SALA DE AULA: RESULTADOS PRELIMINARES
Maria Francisca de Oliveira Santos 179

ESTRATÉGIAS PRAGMÁTICAS NÃO-VERBAIS NO PROCESSO DE VARIAÇÃO ESTILÍSTICA
Cibele Brandão 191

COLABORADORES 201

AGRADECIMENTOS

Aos colegas que atenderam à chamada de trabalho para o VI ENIL, brindando-nos não só com a presença, mas sobretudo com a pontualidade na entrega dos artigos, vão os primeiros agradecimentos, pois da resposta concretizada no texto de cada um surgiu este livro.

Além dos colaboradores que assinam os capítulos, três pessoas especiais apoiaram-me durante a fase de organização e montagem: Rita de Cássia encarregou-se da árdua tarefa de formatação e diagramação dos originais, Roberta Elena foi responsável pela parte artística de criação da capa, enquanto Paulo Lindemberg facilitou-me o acesso às ferramentas dos programas de informática, com seu suporte técnico e sua paciência. Os três são meus filhos, razão pela qual meu agradecimento e meu afeto brotam do fundo do coração.

O apoio parcial da Capes e o incentivo do Instituto de Letras da UnB, somados à generosidade da Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (FINATEC), que não poupou esforços para garantir o sucesso do VI ENIL, representaram o baluarte seguro para as apresentações dos trabalhos de pesquisa, aqui representados nos quinze artigos selecionados.

Entre as pessoas que direta ou indiretamente não mediram esforços para enviar-me apoio incondicional a todo momento, mesmo que de lugares distantes, registro dois nomes: Marcuschi e Benedito. O primeiro, além de colaborador e amigo, é o grande incentivador na escalada dos estudos do discurso. Na sua trilha, segue Benedito Gomes Bezerra,

doutorando do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da UFPE, o responsável pela tradução do artigo de Jacob Mey. Aos dois, que me sensibilizaram pelos gestos de solidariedade, um agradecimento especial.

Agradeço ainda a todos os colegas e alunos do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade de Brasília que auxiliaram na realização do VI ENIL, de modo especial à Maria Christina Diniz Leal, cuja atuação no trabalho da comissão científica foi de um valor inestimável. Meus agradecimentos também à Lúcia Maria Pinheiro Lobato, pois, mais que significar uma presença marcante no evento, contribuiu efetivamente por meio de ações e de palavras de incentivo. Ambas, que nos privilegiam com lições de vida todos os dias, constituem exemplo de compromisso profissional, dedicação, seriedade e elegância na vida acadêmica.

Por fim, o agradecimento a meu esposo e companheiro pelo altruísmo e pela compreensão diante de determinados momentos da minha vida acadêmico-profissional.

Denize Elena Garcia da Silva

PARTE V - DISCURSO ACADÊMICO, INTERAÇÃO E COMPORTAMENTO NÃO-VERBAL

ESTRATÉGIAS PRAGMÁTICAS NÃO-VERBAIS NO PROCESSO DE VARIAÇÃO ESTILÍSTICA

Cibele Brandão

Aqueles que mantêm os olhos abertos são capazes de ler a realidade à sua volta.
E. T. Hall

Introdução

A comunicação não-verbal constitui importante pista de contextualização para a compreensão da variação estilística no processo interacional, pois a correta interpretação dos sinais não-verbais assegura o desvelamento dos significados pragmáticos que se estabelecem entre os interagentes quando estes promovem alternância de estilo na fala. O objetivo deste artigo é investigar estratégias não-verbais indicadoras dos estilos formal e informal no discurso acadêmico, bem como descrever e interpretar o significado pragmático de tais estratégias em eventos de reuniões de conselho acadêmico.

Sobre o estudo

No decorrer de um discurso, enfrentam-se situações que requerem decisões sobre como comunicar algo, isto é, em que estilo deve-se enquadrar a fala. A seleção de determinado estilo atende a uma combinação

inter-relacionada de fatores verbais e não-verbais que comunicam importantes significados sociopragmáticos. Neste artigo, tais significados serão investigados, assim como as estratégias não-verbais utilizadas pelos falantes para distinguir o estilo formal do informal no interior do discurso.

Propõem-se como categorias de análise, primordialmente, os atos pragmáticos cinésicos, entendidos aqui como os movimentos do corpo (olhares, gestos, sorrisos, postura, movimentos dos membros, cabeça) que indicam características ou estados dos interagentes e que servem para comunicar idéias, intenções ou sentimentos e, secundariamente, a proxêmica, em virtude de o contexto da pesquisa inibir a mobilização dos participantes no ambiente comunicacional.

O termo proxêmica foi cunhado por Edward Hall, professor de antropologia da Universidade de Northwestern, para indicar o estudo da utilização e da percepção do espaço social e pessoal (proximidade nos relacionamentos) e suas implicações no discurso (cf. Davis, 1979:91 e Hall e Knapp,1999:25-6). Dentro deste enfoque (id. ibid:25-6), há um trabalho denominado ecologia de pequenos grupos, que se interessa pelo modo como as pessoas usam a distância espacial e reagem a ela em relacionamentos que envolvem grupos formais e informais.

Os dados para este estudo foram extraídos de transcrições de um vídeo gravado em reunião de conselho acadêmico do curso de Direito de uma universidade pública, em Brasília, 1996. Os extratos selecionados focalizam a interação do professor que preside a reunião com os outros membros do conselho, constituído de professores.

Nas reuniões da Faculdade de Direito, onde foi realizada esta pesquisa, tudo concorre para o estabelecimento de um ambiente formal: a disposição dos participantes na sala, distribuídos ao redor do presidente, os trajes dos participantes, o acesso à palavra e, principalmente, a linguagem utilizada, polida e cerimoniosa.

Os trechos analisados revelam momentos em que foram verificadas alternâncias de estilo na fala do presidente da reunião, detentor majoritário do turno no contexto pesquisado. A ocorrência de variação de estilo foi o critério adotado para escolha dos fragmentos examinados.

A caracterização da formalidade e da informalidade obedeceu a critérios de ordem lingüística e não-lingüística para precisar melhor a delimitação de tais estilos. Assim, foram adotados os seguintes parâmetros para distinção entre os estilos formal e informal:

i) lingüísticos:

a) lexical – Para o informal: emprego de gírias, expressões coloquiais e palavras de sentido genérico, como "coisa", "negócio" etc. Para o formal: uso de itens lexicais próprios da cultura de letramento.

b) fonológico – Para o informal: uso de abreviações, de formas contraídas, supressão de fonemas e apagamento de marcas de concordância. Para o formal: pronúncia bem articulada de palavras, restrições no uso de elipses.

c) sintático – Para o informal: emprego de estruturas sintáticas simples, truncamento das orações, ou seja, uso de anacolutos, orações invertidas. Para o formal: preferência pela ordem direta das frases.

ii) não-lingüísticos:

Controle nas tomadas de turno, velocidade da fala e entonação, expressões faciais e gesticulações, proxêmica, repetições, forma de tratamento entre os interagentes. Foram consideradas ainda as propriedades da situação social na qual o código é usado, tais como: grau de intimidade admitido na situação, invocação da identidade (posicional ou pública).

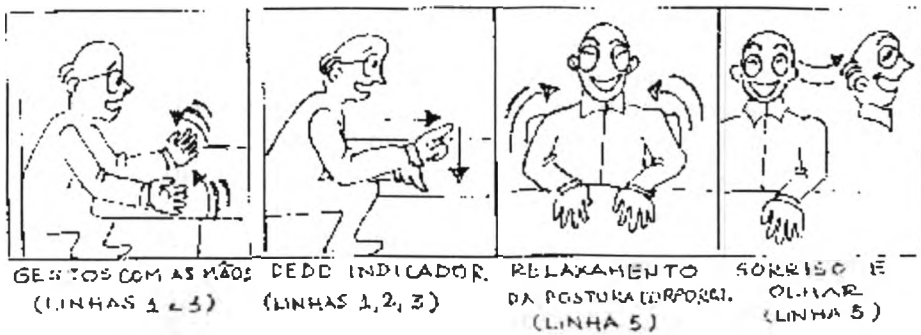
Análise e discussão

O exemplo a seguir ilustra momento particular de variação de estilo na interação que ocorre em contexto formal de linguagem.

Neste extrato, o presidente da reunião anuncia os procedimentos que os professores deverão seguir até um certo prazo para acatar determinações administrativas oficiais.

1 (...) então o fato concreto é que a determinação/é que até o dia catorze de outubro/
2 de novembro uma série de medidas serão tomadas: declaração de opção. Quem
3 ocupa dois cargos tem que dizer os dois cargos que ocupa. Esse aqui de professor,
4 o outro de não sei onde, quem é aposentado, né? se é tempo integral, se é tempo
5 parcial, se é turista (risos). Uma série de coisas.

CONTEXTO FORMAL CONTEXTO INFORMAL



A variação estilística ocorre à partir da linha 5 quando o presidente muda o registro informativo "anúncio das determinações que os professores deverão acatar" até o segmento "se é tempo parcial"(linhas 4/5), para um registro de natureza lúdica "se é turista" (linha 5).

O item lexical "turista" não pertence ao campo semântico dos demais que o antecedem. A escolha lexical inusitada tem a função de promover um efeito humorístico no discurso do falante. Trata-se de metáfora utilizada para criar envolvimento e referir-se àqueles que não estão cumprindo o devido regime de trabalho do cargo que ocupam.

A escolha do item "turista" constitui uma pista de contextualização que sinaliza mudança de enquadramento no contexto em análise, pois o falante passa de um contexto informativo para um contexto de brincadeira, o que faz com que o locutor assuma postura distinta em relação à que vinha adotando até então.

Quando o falante muda de estilo, seu corpo adota nova postura acompanhando a mudança ocorrida no discurso. Os atos cinésicos, neste contexto, que assinalam a passagem de um estilo a outro consistem de: (i) relaxamento da postura corporal. O presidente se recosta na cadeira, apoiando os cotovelos nos braços desta e mantendo as mãos em descanso sobre a mesa; (ii) sorriso e olhar. O falante olha para a câmera e sorri. Em seguida, gira a cabeça em direção oposta e, sem manter contato visual com nenhum dos presentes, continua a sorrir. Tal postura indica o aliviamento da tensão mantida durante os momentos de monitoração de linguagem, ocorridos no contexto formal, podendo ser interpretada como um instante íntimo de deleite; (iii) arqueamento das sobrancelhas. Percebe-se alteração na fisionomia do falante ao promover

a variação de estilo. As sobrancelhas se arqueiam como se estas acompanhassem o sorriso.

Quanto aos atos proxêmicos observados durante a adoção do estilo informal, verificou-se o afastamento do corpo do presidente em relação à mesa. A mudança de proximidade, além de assinalar a passagem do estilo formal para o informal, cumpre também a função de marcar o final do tópico em discussão.

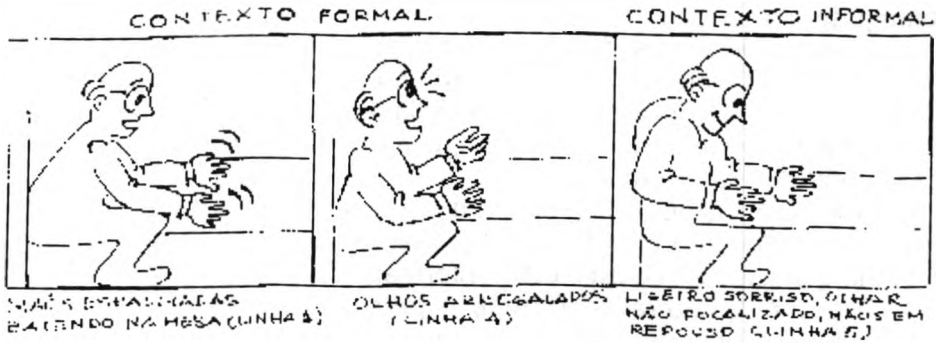
A ocorrência de risos (linha 5) é um sinal de captação, pela audiência, do significado pragmático que se estabelece entre os interagentes quando o presidente adota o estilo informal.

Durante a interação formal, o presidente manifesta-se com a fisionomia grave, séria. Há abundante gesticulação, ora as mãos se elevam como em um discurso, ora realizam movimentos circulares para acompanhar a explanação.Como observam Hall e Knapp (1999:209), quando os locutores estão preocupados com a compreensão de sua mensagem por seus ouvintes, tendem a usar mais gestos ligados à fala. Os referidos autores (ibid) observam também que normalmente os falantes que tentam dominar a conversação gesticulam mais.

O dedo indicador é bastante utilizado durante o contexto de formalidade, apontando ou em direção à mesa, como ocorre quando indica o prazo para que determinado procedimento seja adotado (linhas 1 e 2), ou em direção à platéia, como foi verificado durante o trecho registrado na linha 3. Nesse instante, o falante aproxima o corpo da mesa, apoiando os braços sobre ela, como se procurasse ficar mais próximo dos interagentes.

No exemplo 2, o presidente anuncia a liberação de negociações entre professores e alunos para reposição de aulas, seguido de defesa quanto ao fato de não interferir em tal processo.

1 Está aberto/ fica aberto entre professor e turma/
2 (um participante sinaliza da platéia com um gesto de negação, balançando a cabeça)
3 non/ vejam bem, isto não é uma atitude de fechar os olhos da diretoria. De forma
4 nenhuma. Esta diretoria tem os olhos TRE-MEN-DA-MENTE abertos, inclusive
5 até tenho insônia. (risos)



Na linha 1, o procedimento de autocorreção do locutor, ao interromper uma expressão, considerada por ele inadequada, e substituí-la por outra mais precisa, traduz o grau de atenção do falante em relação à sua fala, o que caracteriza a existência de monitoramento de linguagem naquele momento da interação.

O principal ato cinésico observado para acompanhar o processo de correção é o da gesticulação com as mãos espalmadas e separadas batendo na mesa. Neste trecho, fala e corpo desempenham atos sincronizados, como postula Kendon (1994), para integrar a informação verbal com a visual, visando dar ênfase ao discurso.

A seguir, há uma inserção no discurso do falante, que interrompe seu turno para responder a um sinal advindo de um dos participantes da reunião. Ao fazer um movimento de negação com a cabeça (linha 2), o interlocutor emite uma pista de contextualização para que o presidente possa fazer a seguinte inferência comunicativa: o ouvinte discorda de sua posição, manifestando, com o gesto realizado, um claro ato de ameaça à imagem do presidente. A estratégia utilizada por este último para resguardar sua auto-imagem consiste em apresentar, por meio do humor, uma defesa de sua atitude para a audiência.

O termo "tremendamente" (linha 4) é um intensificador não comum no discurso formal, uma vez que, nessa modalidade, a escolha de itens lexicais atende a uma necessidade de precisar a linguagem e de neutralizar as manifestações de envolvimento emocional do falante. Ao fazer uso do item "tremendamente", o locutor prepara sua audiência para a mudança de enquadramento que ocorrerá em seguida, isto é, a passagem de situação de defesa para a de humor (linha 5). A escolha do referido item, pronunciado vagarosamente, tem ainda a função discursiva de imprimir ênfase ao papel fiscalizador da diretoria nas atividades acadêmicas realizadas naquela faculdade.

Observe-se que, naquele instante da interação, o falante arregala os olhos fixando intensamente a platéia. Isto traduz sua intenção comunicativa, que é convencer a audiência de que aquela diretoria está sempre vigilante no acompanhamento das ações desempenhadas na faculdade pesquisada.

O operador argumentativo "inclusive" (linha 4) introduz a mudança de enquadramento no extrato em análise, fortalecendo a argumentação do falante para a defesa da imagem ameaçada.

A escolha do item "insônia" é bastante significativa para demonstrar a passagem do estilo formal para o informal, quando o falante usa a 3ª pessoa do singular para referir-se a sua identidade posicional de diretor (linha 4), invocada em situações de formalidade, passando a assumir, no contexto informal, uma identidade pessoal, marcada na forma verbal em primeira pessoa do singular "tenho" (linha 5), quando faz referência a uma característica de natureza particular: o fato de ter insônia.

Aqui se registrou a ocorrência de ligeiro sorriso, sem abertura da boca, índice revelador do estilo informal que passou a adotar. O sorriso assinala envolvimento do falante em relação ao tópico e aos ouvintes e, além disso, sinaliza o novo enquadramento proposto no contexto da interação. As mãos em repouso e o olhar não focalizado constituem atos cinésicos que sinalizam o final do turno do falante.

A ocorrência de sorrisos na platéia (linha 5) funciona como pista de contextualização para que o locutor possa inferir o alinhamento da sua audiência com o enquadramento de brincadeira inserido em seu discurso. A atitude da platéia constitui, assim, uma dica explícita de como ela estava processando a informação. Trata-se, como assinala Brunner (*apud* Hall, 1999:263), de "canais de retorno" na conversação que indicam atenção e envolvimento dos ouvintes.

Conclusões

1. Os sinais não-verbais são importantes indicadores de intenções, emoções e identidades e desempenham papel fundamental ao produzir impressões sociais e influir no comportamento das pessoas.

2. Os estudos da comunicação não-verbal em encontros face a face não podem prescindir da fala dos interagentes, pois comunicação verbal e não-verbal funcionam integradamente no processo interacional, veiculando significados conjuntamente.

3. As análises realizadas apontaram como estratégias não-verbais (i) indicadoras do estilo formal: cinésica – fisionomia grave, séria, abundante gesticulação, uso do indicador, apontando em direção à mesa ou

à platéia; proxêmica – aproximação do corpo em direção à mesa; (ii) indicadoras do estilo informal: cinésica – relaxamento da postura corporal, mãos em descanso sobre a mesa, sorriso, arqueamento das sobrancelhas, olhar não focalizado; proxêmica – afastamento do corpo em relação à mesa com recostamento na cadeira.

4. Como ato cinésico mais significativo para reconhecimento do estilo informal no contexto em análise, destacou-se o sorriso, presente nos dois exemplos analisados e, nas duas situações, compartilhado pelos interagentes. A interação da audiência com o falante, por meio de sorrisos, funcionou pragmaticamente como pista reveladora do processamento da coerência do discurso do locutor por parte dos ouvintes.

5. No contexto formal, a gesticulação com as mãos espalmadas e separadas batendo à mesa, ou com as mãos em elevação e abaixamento contínuos e, ainda, realizando movimentos circulares, são estratégias muito recorrentes durante o processo de monitoração de linguagem, sendo utilizadas para ilustrar ou enfatizar o pensamento do falante.Por esta razão, elegeu-se o ato da gesticulação como o mais relevante para identificação do contexto formal.

6. Os atos proxêmicos analisados funcionaram como formas de administrar a interação: relaxamento corporal em situações informais de alívio de tensões e inclinação do corpo em direção à mesa no contexto formal para manter a atenção.

7. Cada estilo de fala é acompanhado de um esquema contrastante de movimento corporal, de maneira que, quando o falante passa de um estilo a outro, seu corpo e seus gestos se movimentam.

8. Não se deve esquecer de que a transcrição de uma conversa, ainda que em estudos de comunicação não-verbal, não traduz fielmente o que se passa no contexto da interação, mesmo quando se procura utilizar tecnologia mais sofisticada, como a gravação em vídeo. Contudo, os estudos sistemáticos de comunicação não-verbal, tais como a cinésica e a proxêmica, podem lançar luzes sobre a compreensão do que está acontecendo ao nosso redor.

Referências bibliográficas

DAVIS, Flora *Comunicação não-verbal*. trad. Antonio Dimas. São Paulo: Summus, 1979. [*What we know about nonverbal communication*]

KENDON, A. Research on language and social interaction. *Special issue: gesture and understanding in social interaction*, 27(3), New Jersey, Lawrence Erlbaum Associates, 1994.

KNAPP, Mark L. & HALL, Judith A. *Comunicação não-verbal na interação humana*. trad. Mary Amazonas L. de Barros. São Paulo: JSN, 1999. [*Non verbal communication in human interaction*]

GILL, Santinder P. The engagement space and parallel coordinated movement: case of a conceptual drawing task. *Journal of Pragmatics*, May, 2002.

WEIL, Pierre & TOMPAKOW, Roland. *O corpo fala*: a linguagem silenciosa da comunicação. 52.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Cibele Brandão de. *Do discurso formal para o informal*: um estudo de variação estilística no meio acadêmico. Universidade de Brasília, 1997. Dissertação de Mestrado.

MAGALHÃES, M. Izabel S. Comunicação não-verbal. *In*: *Ciência e cultura* (Revista da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), 42 (3/4):248-51, mar./abr., 1990.

COLABORADORES

Carmem Cecília Camatari Galvão
Professora da Faculdade Jesus, Maria e José – Taguatinga (DF)
Mestrado em Lingüística pela Universidade de Brasília - UnB

Cibele Brandão
Professora do Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula da Universidade de Brasília - UnB
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da UnB

Denize Elena Garcia da Silva
Professora do Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula da Universidade de Brasília - UnB
Doutorado em Lingüística Hispânica pela Universidad Nacional Autónoma de México - UNAM

Dina Maria Martins Ferreira
Professora da Faculdade de Filosofia, Letras e Educação da Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP)
Doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Eline Alcântara dos Santos
Professora do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Mestrado em Lingüística pela Universidade de Brasília - UnB

Gláucia Muniz Proença Lara
Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Doutorado em Semiótica e Lingüística Geral pela Universidade de São Paulo - USP

Heloisa Marques Miguel
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Goiânia – UFG

Ivone Tavares de Lucena
Professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa

Izabella dos Santos Martins Mendes
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Jacob L. Mey
Professor Emérito da Universidade do Sul da Dinamarca, Odense
Doutorado em Filosofia pela Universidade de Zaragoza, Espanha

Janaína Minelli de Oliveira
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Lilian Márcia Simões Zamboni
Consultora Legislativa do Senado Federal – Brasília (DF)
Doutorado em Lingüística pela UNICAMP

Luiz Antônio Marcuschi
Professor do Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Doutorado em Filosofia da Linguagem pela Universidade de Erlangen-Nürenberg, Alemanha

Maria Carmen Aires Gomes
Professora do Departamento de Letras e Artes da Universidade Federal de Viçosa – UFV
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Maria Francisca de Oliveira Santos
Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Doutorado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

DUPLIGRÁFICA
Editora Ltda

Dupligráfica Editora
SIG/Sul Qd. 08 nº 2396 - Brasília/DF
Fone: (61) 3344-1918 - Fax: (61) 3344-1924
e-mail: dupligrafica@terra.com.br

OUTROS LANÇAMENTOS DA EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Minhas cartas e as dos outros
(volumes 1 e 2)
Carlos Lacerda

A crise do modelo francês
Denis Rolland

Agrotóxicos: mutações, câncer & reprodução
Cesar Koppe Grisolia

Introdução à cinemática relativística
José de Lima Acioli

Novos estudos sobre línguas indígenas
Aryon Dall'Igna Rodrigues
Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

Simmel e a modernidade
(2.ª edição)
Jessé Souza e Berthold Öelze
(Organizadores)

A pós-graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país
(volume 1 - 2.ª edição)
Jacques Velloso (Organizador)

Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise de ensinar e aprender
Maria Helena Fávero

Itinerários de Barbara Freitag
Sergio Paulo Rouanet, Nair Heloisa Bicalho de Sousa e Maria Francisca Pinheiro Coelho (Organizadores)

Nas instâncias do discurso: uma permeabilidade de fronteiras compreende cinco partes. A necessidade de uma mudança de perspectiva na relação entre discurso e gramática, acentuada pela preocupação decorrente de questões voltadas para o ensino gramatical, equivale ao fio central que enlaça três artigos reunidos na primeira parte. As reflexões que tomam como objeto de análise textos veiculados na mídia marcam a segunda parte do livro, composta por três estudos, cujos autores dialogam com teorias críticas que enfocam o discurso como prática social. Ao mostrar que a língua é atividade estruturante e constitutiva, três artigos configuram a terceira parte, que envolve questões de natureza semântica e de cunho ideológico plasmadas no discurso literário. Seus autores, além de mostrarem que lingüística e literatura não se excluem, colocam em evidência não só valores políticos, inseridos em contextos sócio-históricos, mas também questões que envolvem gênero social e identidade. Em favor de uma política de representação, diferentes discussões sobre gênero discursivo, fortalecidas pela busca de articulação de diferenças epistemo-lógicas, perpassam os artigos da penúltima parte. Ilustrando ainda a permeabilidade de fronteiras que delimitam as instâncias do discurso, três artigos conformam a parte final. São reflexões de pesquisas que se estendem desde a multiplicidade de posições do sujeito-professor até as facetas que envolvem o comportamento verbal e não-verbal, presentes na dinâmica de interação em contextos acadêmicos.

CÓD. EDU 387495

ISBN 85-230-0836-5

9 798523 008368